

**UM ESTUDO
SOBRE A TERMINOLOGIA DA DANÇA FLAMENCA
REFLEXÕES INICIAIS**

Elton Aparecido Rocha (UEL)

eltonrocha.linguagem@gmail.com

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS/UEL)

anegri.isquerdo@terra.com.br

1. Introdução

Dentre os ramos do saber que compõem as ciências do léxico nos valem, nesse trabalho, dos pressupostos teóricos bem como do fazer metodológico específicos da terminologia e da socioterminologia. Deste modo, ocuparemos essa introdução para tecer breves considerações sobre tais ciências bem como caracterizaremos o flamenco enquanto campo de interesse para os estudos da linguagem.

A terminologia, ciência cujo objetivo é o estudo do termo especializado, viu seu florescer apenas em meados do século XX, época em que se faz conhecer uma das primeiras teorias terminológicas, a teoria geral da terminologia apoiada, sobretudo, nos estudos do pesquisador austríaco Eugen Wüster (KRIEGER, 2008, p. 5). Embora a existência de termos de especialidade seja antiga, a terminologia enquanto ciência veio emergir não mais que há um século. Desta época em diante estudiosos da linguagem demonstraram interesse por esse ramo de pesquisa, haja vista, a preocupação maior de Wüster tenha sido, primordialmente, com a normatização dos termos. Não demorou muito para que críticas à teoria geral da terminologia dessem lugar para novas concepções da própria terminologia. A pesquisadora espanhola Maria Teresa Cabré (1993; 1995), por exemplo, demonstrou interesse também no caráter comunicativo dos termos de especialidades. Desta maneira, surgia uma nova teoria que concebia a comunicação como fator de extrema relevância para as concepções terminológicas. Com seu trabalho, Cabré lança luzes à teoria comunicativa da terminologia, que daí adiante, apresentará novos paradigmas aos estudos terminológicos.

Ainda tratando da definição desta ciência observamos que, para Krieger & Finatto (2004, p. 23), a terminologia é um ramo de estudos que possui como objetos o termo técnico-científico, a fraseologia especializada e a definição terminológica.

Notemos aqui também que a terminologia, além de ser uma disciplina teórica utiliza-se, evidentemente da linguística, das ciências da comunicação, da ciência da informação, das ciências cognitivas e de especialidades. Logo, é um ramo interdisciplinar que atrela a descrição e a ordem do conhecimento e sua transferência e possui como elementos centrais os termos e conceitos. Dessa maneira, subjaz à terminologia o estudo científico dos conceitos e seus respectivos termos em seu funcionamento social e pertencentes às áreas de especialidades humanas.

Considerando que a terminologia é uma ciência relativamente nova, torna-se difícil afirmar que haja apenas uma definição categórica para sua totalidade. Cabré (*apud* DIAS, 2000, p. 1), argumenta que, a terminologia possui uma perspectiva ‘poliédrica’ devido a seus enfoques e aplicações práticas, mesmo porque há uma evidente polissemia da própria palavra “terminologia” que tanto pode designar uma disciplina como uma prática.

Ainda sobre a terminologia, Boulanger (1992, p. 1) observa que, sem dúvida, esta ciência faz parte de uma das três ciências do léxico (lexicologia, lexicografia e terminologia). Nesta esteira é importante sublinhar também que, para Andrade (2001, p. 191), há claramente uma distinção entre lexicologia e terminologia. Para esta autora, “a lexicologia é o estudo científico do léxico, isto é, propõe-se a estudar o universo de todas as palavras de uma língua”, a medida que “a terminologia pode ser encarada como uma ‘especificidade’ da lexicologia, uma vez que trata, não de todas as palavras da língua, mas daquelas que constituem as linguagens especializadas.”

Sobre a Socioterminologia, Boulanger (1991, p. 25), nos diz em *Une lecture socioculturelle de la terminologie*, que a perspectiva socioterminológica pode “atenuar os efeitos prescritivos exagerados de algumas proposições normativas”. De modo que este autor aborda então um novo paradigma para os estudos terminológicos, Observando que esta ciência deve ter um caráter menos prescritivo. Outra pesquisadora que se debruçou sobre esta causa foi a professora Enilde Faulstich (1998, p. 4), afirmando que, a Socioterminologia tem interesse no movimento dos termos nas línguas de especialidade. Desta maneira, esta autora salienta a importância de se verificar o uso dos termos não apenas no registro escrito da língua, e sim observar também com o mesmo afincamento e rigor científico a produção dos termos em língua falada. Desse modo, esta autora (FAULSTICH 1995, p. 281) salienta que “até pouco tempo, os dicionários e glossários registravam somente o uso da linguagem escrita.” ob-

servando, desse modo, o caráter prescritivo dado aos termos.

Ao tratarmos do flamenco e de sua relevância para os estudos da linguagem, observamos que este é uma manifestação artística, que compreende o canto, a dança e técnicas específicas de toque de alguns instrumentos musicais, o qual surgiu na região da Andaluzia no sul da Espanha e que, posteriormente, se difundiu por todo o mundo. Um estudo da arte e cultura flamenca da Universidade de Sevilha, professor Miguel Roperó Núñez (1984, p. 07) atesta que “o flamenco, como fenômeno artístico e cultural, se transmitiu normalmente de forma oral”. Logo, nos interessa considerar os pressupostos teóricos e metodológicos da socioterminologia para descrever os termos específicos da dança flamenca, uma vez que notadamente, conforme temos observado em nossa pesquisa, muito dessa arte ainda se transmite oralmente.

Ainda sobre o flamenco, o mesmo autor atesta que “entendemos por flamenco, em sentido stricto, qualquer manifestação humana, cultural, artística, de linguagem etc., fruto do contato e das mútuas influências entre o povo andaluz e o povo cigano” (ROPERO NÚÑEZ, 1984, p. 08). Ainda com o interesse de validar o flamenco enquanto um campo de interesse para estudos científicos, o mesmo autor afirma que: “o flamenco é um fenômeno interessantíssimo que oferece inúmeras facetas de estudo a antropólogos, sociólogos, linguistas etc.” (ROPERO NÚÑEZ, 1984, p. 08).

2. Acerca da metodologia da pesquisa

Para o labor desse artigo, tínhamos como interesse registrar dados obtidos por meio de entrevistas orais, gravadas e transcritas, coletadas de informantes que, de algum modo, fossem profissionais de dança flamenca ou que fossem alunos regulares dos cursos dessa dança na cidade de Londrina, observando que levamos em consideração os pressupostos teóricos aqui já mencionados. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: a) questionários; b) ficha dos informantes; c) ficha da localidade e d) ficha terminológica.

O *corpus* da pesquisa constitui-se de textos orais (somando para esse trabalho 3 entrevistas transcritas) obtidos pelos informantes, previamente selecionados.

Para a seleção dos informantes observamos os seguintes critérios:

a) Duas faixas etárias: pessoas entre 15 e 50 anos e pessoas com

mais de 50 anos;

b) Relação com a dança flamenca: pessoas que praticavam profissionalmente ou por lazer.

Dessa maneira, codificamos os informantes do seguinte modo: A1= pessoa entre 15 e 50 anos que pratica flamenco profissionalmente; A2= pessoa entre 15 e 50 anos que pratica flamenco por lazer; B1= pessoa com mais de 50 anos que pratica flamenco profissionalmente e B2= pessoa com mais de 50 anos que pratica flamenco por lazer. Deste universo apenas não conseguimos encontrar, na localidade pesquisada, um informante B1, ou seja, pessoa com mais de 50 anos que pratica flamenco profissionalmente.

Com relação aos instrumentos de pesquisa, o questionário terminológico no domínio do flamenco focalizava quatro áreas semânticas, sejam elas: música, dança, vestuário e acessórios. As questões tinham por objetivo fazer com que o informante dessem suas próprias definições para os objetos e ações relacionadas à área semântica abordada. Vejamos exemplos de questões utilizadas.

Na questão número 2 da área semântica da música, era apresentada ao informante uma imagem de um par de castanholas. O entrevistador então perguntava: “Como você chama o objeto representado pela imagem 2.2 e para que serve? Quem o toca? Quando é utilizado? Há ritmos específicos no flamenco para se utilizar este instrumento? Quais são suas principais características? De que material é feito?”

Na questão número 1 da área semântica da dança, era apresentada ao informante uma imagem de um tablado de madeira. O entrevistador então perguntava: Como você chama o objeto representado pela imagem 3.1 e para que serve no flamenco? De que material é feito? Quais tamanhos você conhece?

Na questão número 3 da área semântica do vestuário, era apresentada ao informante uma imagem de uma saia com calda comprida. O entrevistador então perguntava: Como você chama o objeto representado pela imagem 1.3 e para que serve no flamenco? Quando ela é utilizada? De que material é feita? Há tamanhos e cores diferentes? Há ritmos específicos no flamenco em que se utiliza esta peça?

Na questão número 7 da área semântica dos acessórios era apresentada ao informante uma imagem de um xale específico para a dança flamenca. O entrevistador então perguntava: Como você chama o objeto

representado pela imagem 1.7 e para que serve no flamenco? De que material é feito? Quais são os detalhes presentes específicos dessa peça? Há tamanhos e cores específicas? Há ritmos específicos no flamenco em que se usa essa peça?

Todas as questões realizadas tinham por objetivo fazer com que o informante dissesse sua própria definição do objeto ou da ação, de acordo com a maneira que ele concebia na dança flamenca. Além das questões relacionadas às imagens, havia também questões de discurso semidirigido que levavam o informante a discorrer sobre um tema específico relacionado a cada uma das áreas semânticas abordadas. Com relação à questão número 1 do discurso semidirigido da área semântica da música, o entrevistador pedia: descreva quais são os ritmos flamencos que você conhece e quais são suas principais características. Qual é a relação entre os ritmos flamencos com a dança? Dos ritmos que você conhece, qual você mais gosta e por que? Tais questões tinham por finalidade verificar se os termos dados pelo informante nas questões as quais se relacionavam com imagens eram recorrentes também em seu discurso.

3. *Observações dos dados obtidos*

Todas as entrevistas foram transcritas e analisadas com vistas a observar os termos e as definições dadas pelos informantes. Uma vez que este artigo objetiva apenas trazer algumas reflexões iniciais sobre a terminologia da dança flamenca e, neste contexto, observando os dados obtidos na cidade de Londrina – PR. Vamos verificar, agora, apenas alguns exemplos coletados a partir das entrevistas com os informantes.

Com relação à questão número 9 da área semântica dos acessórios, o objeto apresentado na imagem tratava-se de um adorno de cabelo, no formato de um pente. Vejamos os termos e definições obtidas a partir das entrevistas realizadas:

Informante	Termo obtido do informante	Definição dada pelo informante	Abonação atribuída ao informante	Observações linguísticas
A1	Peineta	Objeto no formato de um pente, de diversas cores, que pode ser de acetato ou madeira. É utilizado para enfeitar o cabelo da bailaora na apresentação de	“Eu acho muito elegante ver uma <i>bailaora</i> em cena dançando uma <i>soleá</i> usando uma peineta “	Substantivo feminino singular.

		palos de cante jondo, durante um espetáculo de dança flamenca para		
A2	Peineta	Espécie de pente de madeira, plástico, madre-pérola ou osso, utilizado pela <i>bailaora</i> de flamenco	“Eu só não uso peineta porque não tenho cabelo o suficiente”	Substantivo feminino singular.
B2	Peineta	Adorno de cabelo que pode ser de madeira, madre-pérola, ou plástico. É usado por <i>bailaoras</i> em espetáculos de dança flamenca	“Minha avó me deu uma peineta de madre-pérola quando eu era criança, para que eu pudesse usar no dia do meu casamento”	Substantivo feminino singular.

Com relação à questão número 2 da área semântica da música, o objeto apresentado na imagem tratava-se de um par de castanholas. Vejamos os termos e definições obtidas a partir das entrevistas realizadas:

Informante	Termo obtido pelo informante	Definição dada pelo informante	Abonação atribuída ao informante	Observações linguísticas
A1	Castanholas / Palillas	Instrumento percussivo encaixado na palma da mão, o qual pode ser de madeira ou fibra. Embora seja mais utilizado no ballet clássico espanhol, as castanholas podem ser usadas no flamenco durante a execução de alguns ritmos específicos como as sevilhanas ou fandangos de Huelva.	“Eu sempre as conhecia como castanholas, no entanto, descobri que palillas era mais utilizado quando são tocadas em um espetáculo de dança flamenca.”	Substantivo feminino plural.
A2	Castanholas	Instrumento de percussão usados durante os bailes de sevilhanas.	“Eu ainda quero aprender a tocar castanholas , acho tão bonito!”	Substantivo feminino plural.
B2	Castanholas	Instrumento de percussão usado para acompanhar as sevilhanas e fandangos.	“Ganhei minhas castanholas aos 13 anos de idade. Ficava tentando tocá-las todos os dias.”	Substantivo feminino plural.

4. Conclusões

A terminologia própria do flamenco possui diversas nuances que podem estar possivelmente atreladas à condição de produção dessa arte: os termos específicos dessa área de especialidade já documentados e os aqui apresentados ilustram isso.

A pesquisa tem demonstrado a presença da variação lexical na designação de um mesmo conceito, o que justifica um estudo terminológico com base nos fundamentos da socioterminologia.

A continuidade da coleta de dados no Paraná (Curitiba, Foz do Iguaçu, Cascavel e Telêmaco Borba), à medida que ampliará o *corpus* a ser recolhido em realidades espaciais distintas, poderá evidenciar outras faces da variação terminológica, não só no interior do próprio vocabulário do flamenco, mas também possíveis particularidades na forma de nomear determinados conceitos vinculados a essa área de especialidade.

Nesse sentido é preciso considerar que a terminologia própria do flamenco possui diversas nuances que podem estar possivelmente atreladas à sua condição de produção. Como observado nos exemplos aqui ilustrados. Podemos encontrar termos específicos dessa área de especialidade os quais puderam ser registrados por meio das entrevistas realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. M. de B. O percurso da terminologia de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. *TradTerm*, São Paulo, v. v. 9, p. 211-222, 2003. Disponível em:

<<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/mesaredo/mr004.htm>>. Acesso em: 20-03-2013.

ALMEIDA, G. M. B. et al. A terminologia na era da informática. *Ciências Cult.* [online]. 2006, v. 58, n. 2, p. 42!45. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009!67252006000200016&script=sci_arttext>. Acesso em: 20-03-2013.

_____. O método em terminologia: revendo alguns procedimentos. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande/São Paulo: Editora da UFMS/Humanitas, 2007, v. III, p. 409-420.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

BOULANGER, J. C. Alguns componentes linguísticos no ensino da terminologia. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 313-318, set./dez. 1995. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000835&dd1=31b0f>>. Acesso em: 20-03-2013.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

_____. *La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones*. *Ciência da Informação*. v. 24, n. 3, 1995.

CARVALHO, N. M. *Fundamentos linguísticos da terminologia*. Disponível em:

<http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ03_19!25.html>. Acesso em: 20-03-2013.

DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a9.pdf>>. Acesso em: 20-03-2013.

FAULSTICH, Enilde. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. *Ciência e Cultura*. v. 58, n. 2. São Paulo, abr./jun. 2006. Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252006000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20-03-2013.

_____. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia*. Brasília: LIV/UNB, 1995.

GOMES, H. E. (Coord.). *Manual de elaboração de tesouros monolíngues*. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990.

KRIEGER, M. da G. Porque lexicografia e terminologia: relações textuais? Disponível em:

<<http://74.125.155.132/scholar?q=cache:ts1QbUOg3n4J:scholar.google.c>

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

om/&hl=pt!BR&as_sdt=2000>. Acesso em: 20-03-2013.

_____. Terminologia e seus objetos de investigação. 2006. *Anais... Simpósio Ibero-Americano de Terminología: La terminología en el siglo XXI*, Português, Impresso.

_____; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.